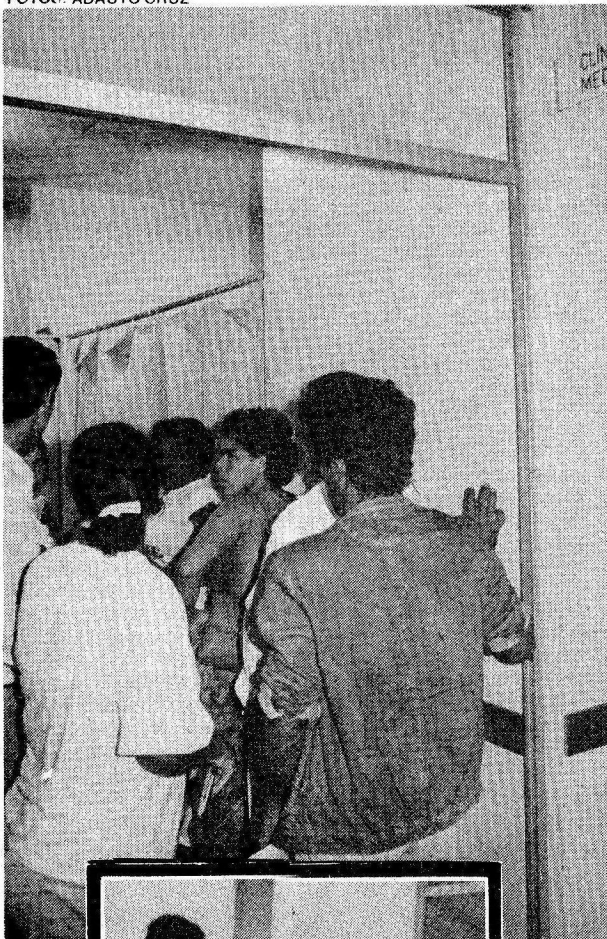


População ignora pronto-socorro da Asa Norte

Por tradição ou comodismo, a maioria ainda prefere ser atendida no Hospital de Base

FOTOS: ADAUTO CRUZ



○ Hospital de Base permanece sempre superlotado com pacientes de várias cidades-satélites. Por isso a espera é longa mas todos acham que vale a pena

Gama já descentraliza

○ problema de excesso de pacientes no pronto-socorro começa a ser resolvido pelo Hospital Regional da Gama (HRG) através da instalação de uma estrutura básica de serviço em todos os Centros de Saúde daquela satélite e também no próprio HRG. Essa estrutura inclui o fim das consultas agendadas. Assim, desde o começo deste mês, os moradores da Gama passaram a ser atendidos nos Centros de Saúde sem a necessidade de marcação de consulta por uma equipe multiprofissional de saúde da qual faz parte também um médico.

Os reflexos da medida já foram sentidos no pronto-socorro do HRG. Segundo o diretor daquela unidade, João de Abreu, o número de doentes atendidos diminuiu consideravelmente. "Na clínica médica, por exemplo, foram atendidos 1 mil 273 pacientes no período de 8 a 13 de abril. Desses, apenas 145 entraram pela emergência o que corresponde a 11,4 por cento dos doentes", disse Abreu.

Os primeiros estudos realizados pela direção do hospital mostram ainda que apenas 40 pacientes, dos 1 mil 167 atendidos na pediatria no mesmo período, passaram primeiro pelo setor de emergência. O mesmo aconteceu na cardiologia. Dos 153 doentes atendidos 46 vieram do pronto-socorro.

Além do fim do agendamento das consultas, nos Centros de Saúde, a criação de um ambulatório aberto no HRG, denominado Serviço de Pronto-Atendimento (SPA), contribuiu para desafogar o pronto-socorro. No SPA são atendidos os pacientes que procuram o pronto-socorro, mas não sofrem de moléstias graves. Com isso só os casos realmente graves são encaminhados ao setor de emergência.

De acordo com João de Abreu, cerca de 700 pessoas eram atendidas diariamente no pronto-socorro. "Agora este número começa a cair", afirma o diretor, apesar de considerar que ainda é cedo para uma avaliação mais segura do sucesso da medida. "Para isso estamos fazendo um levantamento junto aos profissionais de saúde e a clientela. Queremos saber sobre a qualidade do atendimento".

Abreu acha necessário informar a comunidade sobre a hierarquia do funcionamento das unidades de saúde da Fundação Hospitalar. "A população está condicionada ao atendimento estritamente hospitalar e ambulatorial", ressalta. Entende o diretor que os pacientes precisam ser orientados, "mas é importante que sejam atendidos sempre que procurarem uma unidade de saúde".

YARA MALHEIROS
Da Editoria de Cidade

Até mil pessoas são atendidas diariamente no pronto-socorro do Hospital de Base (HBB), enquanto o do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) vem atendendo em torno de 1 mil e 37 pacientes por semana. Para os médicos, a população continua procurando o HBB por tradição e ainda por ignorar que o pronto-socorro do HRAN oferece atendimento direto ao público desde fevereiro.

Atendemos hoje por dia o mesmo número de pessoas tratadas diariamente no ano passado — disse o diretor do HBB, Márcio Horta, referindo-se ao pronto-socorro. Segundo ele, a inauguração do pronto-socorro do HRAN não contribuiu para desafogar o atendimento do HBB, como queria o ex-secretário de Saúde, Carlos Mosconi.

O diretor do HBB acha que dois fatores contribuíram para o insucesso da medida: a falta de divulgação do funcionamento do pronto-socorro do Hospital Regional da Asa Norte aliada ao hábito da população que por tradição continua buscando o pronto-socorro do Hospital de Base.

— Mais da metade dos doentes que nos procura vem das cidades-satélites e da região do Entorno, além de locais mais distantes — acrescentou. afirmou que grande número de pacientes continua indo ao pronto-socorro para tratar de males simples, como dores de barriga ou de cabeça. Observou que estas doenças poderiam ser tratadas em prontos-atendimentos instalados nos centros de saúde ou ambulatoriais, como é feito na regional do Gama.

Márcio Horta reafirmou que a superlotação do pronto-socorro traz reflexos negativos para o setor de internação. Estes reflexos são sentidos até no centro cirúrgico, onde se acumulam os pedidos para cirurgias. O fato contribui ainda para dificultar o tratamento terciário no HBB, um hospital projetado para este fim. "Se o pronto-socorro não fosse tão pro-



Márcio Horta

curado pacientes graves poderiam ser melhor atendidos", disse o diretor.

FALTAM MÉDICOS

Como aconteceu em 1985, as unidades de clínica médica e ortopedia continuam sendo as mais procuradas no pronto-socorro do HBB. Em média 250 pacientes são atendidos por dia na clínica e 150 na ortopedia. Estas unidades também são as mais procuradas no pronto-socorro do Hospital Regional da Asa Norte, segundo seu diretor o médico Walter Salgado. "Na



Walter Salgado

quinta-feira passada atendemos 69 pacientes na ortopedia", afirmou.

Salgado acha que o crescimento do atendimento no pronto-socorro do HRAN vem sendo gradual. Disse que 596 pacientes foram atendidos na primeira semana de funcionamento o que equivale a 85 pacientes tratados em 24 horas. De 11 a 17 deste mês foram atendidas 1 mil e 37 pessoas — 148 pacientes em 24 horas.

Para Salgado, a capacidade de atendimento no pronto-socorro "já está se esgotando". Segundo o médico, se a procura continuar na mesma proporção vão surgir dificuldades. Isso porque o hospital necessita de mais médicos e pessoal paramédico. "Hoje trabalhamos com um só médico na ortopedia", salientou. Destacou que os leitos não estão ativados por falta de médicos e auxiliares de enfermagem.

Na ortopedia, por exemplo, existem 24 leitos que não são usados por falta de médicos. Na ginecologia 16 estão desativados pelo mesmo motivo. O problema existe até na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde apenas oito dos 12 leitos disponíveis são utilizados.

De acordo com o diretor do HRAN, a maioria dos pacientes que procura aquela unidade de saúde é proveniente da Invasão do Paranoá, Asa Norte, além das cidades-satélites de Planaltina e Sobradinho.

O diretor-executivo da Fundação Hospitalar FHDF, João da Cruz Carvalho, reconhece a necessidade de divulgar melhor o pronto-socorro do HRAN. Ele também atribui a tradição ao fato de a população continuar buscando o pronto-socorro do HBB. "Para solucionar o problema estamos pensando em transferir algumas clínicas do HBB para o HRAN, entre elas a ortopedia e a pediatria", disse João da Cruz. Juntamente com a transferência das clínicas, a Fundação Hospitalar vai realizar um trabalho de divulgação do pronto-socorro do Hospital Regional da Asa Norte.

Atendimento no HRAN é falho

"A maioria das pessoas que procura o pronto-socorro do HBB o faz por motivos simples, como uma diarreia ou dor de cabeça". A afirmação do diretor do Hospital de Base, Márcio Horta, foi confirmada pela reportagem do CORREIO BRAZILIENSE junto às pessoas que aguardavam atendimento na tarde de quarta-feira na clínica médica do pronto-socorro. A reportagem confirmou ainda que nem todos desconhecem que o pronto-socorro do HRAN está funcionando. E mais: alguns acabam procurando o HBB porque não foram atendidos no HRAN.

Este motivo levou a estudante Rosimar de Souza a procurar o pronto-socorro do HBB. Incomodada com uma erupção na pele, Rosimar, acompanhada pela tia, Rita de Souza, foi primeiro ao pronto-socorro do Hospital Regional da Asa Norte.

— Ficamos revoltadas porque lá nos negaram atendimento. Alegaram que minha sobrinha não podia ser atendida na clínica

médica uma vez que seu problema era na pele — contou Rita. Explicou que procurou o HRAN porque reside na Asa Norte. "Diante da negativa decidimos vir ao HBB, onde seremos atendidas", acrescentou, aguardando na fila.

O problema de Rosimar não parecia grave, conforme constatarem as enfermeiras que fazem o serviço de triagem no pronto-socorro do HBB. Mas era um caso que merecia atendimento. Segundo as enfermeiras, casos simples chegam a todo momento no pronto-socorro. "Nós informamos ao paciente que ele deve procurar os centros de saúde, mas eles alegam demora no atendimento", disse uma das enfermeiras.

— Antes de procurar o HBB, tentei marcar consulta no Centro de Saúde mas não consegui —, disse Denise de Fátima, residente na Ceilândia. Para tratar a gripe e rouquidão da filha ela acabou procurando o pronto-socorro. Contou que para marcar consultas nos Centros de Saúde da Ceil-

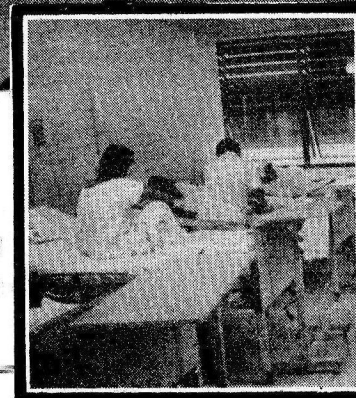
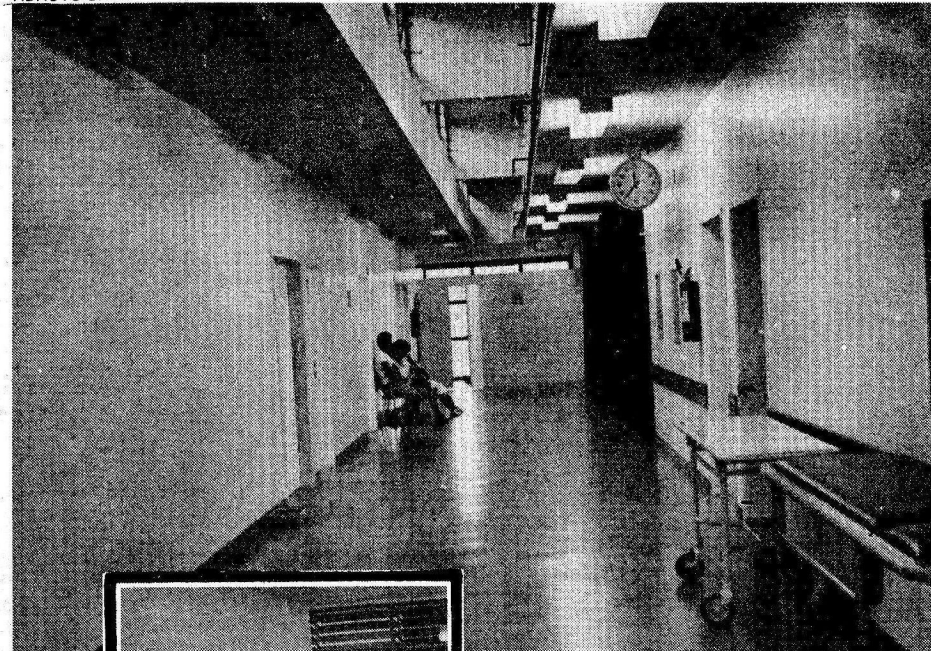
lândia é preciso ficar nas filas desde a madrugada. "Prefiro vir ao hospital".

Josefa Maria Alves, residente em Taguatinga Sul, justificou sua preferência pelo HBB: "No Hospital Regional de Taguatinga o atendimento é demorado e aqui as enfermeiras tratam melhor os doentes". Ela foi ao pronto-socorro por causa de uma dor nas costas.

Outra moradora de Taguatinga, Elvira Branco, levou o marido para o pronto-socorro depois de tentar em vão ser atendida no Hospital Regional de Taguatinga. O marido apresentava pressão alta. Já Dalva Amorim, disse que optou pelo Hospital de Base depois de permanecer a manhã inteira aguardando ser atendida no pronto-socorro do Hospital Regional de Ceilândia.

Para acabar com uma enxaqueca que a persegue há anos, Luzia da Silva, residente no Guará, procurou o pronto-socorro. Ela justificou sua escolha: "Aqui sou atendida mais rápida que nos Centros de Saúde ou hospitais".

ADAUTO CRUZ



Corredor vazio mostra o desinteresse pelo HRAN e o pronto-socorro fica quase sem movimento. Muitos consideram o atendimento precário